FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

BRENO SILVA DE ARAÚJO
ELISMARA VERAS ALMEIDA
MAIARA RÉGIA ANICETO DE OLIVEIRA
MARLINE DE SOUSA BASTOS DA SILVA

LUDICIDADE E ENSINO: Reflexões sobre a realidade escolar

Chapadinha
2018

BRENO SILVA DE ARAÚJO
ELISMARA VERAS ALMEIDA
MAIARA RÉGIA ANICETO DE OLIVEIRA
MARLINE DE SOUSA BASTOS DA SILVA

LUDICIDADE E ENSINO: Reflexões sobre a realidade escolar

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.ª Ms. Cleane de Jesus Costa.

Chapadinha
2018

Araújo, Breno Silva de

Ludicidade e ensino**:** Reflexões sobre a realidade escolar / Breno Silva de Araújo; Elismara Veras Almeida; Maiara Régia Aniceto de Oliveira; Marline de Sousa Bastos da Silva. – Chapadinha, 2018.

58f

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia – Faculdade Baixo Parnaíba, 2018.

I. Lúdico. Brincadeira e Jogos 2.Educação Infantil 3.
Almeida, Elismara Veras; II. Oliveira, Maira Régia Aniceto de; III. Silva, Marline de Sousa Bastos da; IV. Título.

CDU: 371.695

BRENO SILVA DE ARAÚJO
ELISMARA VERAS ALMEIDA
MAIARA RÉGIA ANICETO DE OLIVEIRA
MARLINE DE SOUSA BASTOS DA SILVA

LUDICIDADE E ENSINO: Reflexões sobre a realidade escolar

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof.ª Ms. Cleane de Jesus Costa (Orientadora)
Mestre em Desenvolvimento Humano

_____
(1° Examinador)

_____
(2° Examinador)

Dedicamos esta pesquisa a nossos pais, que sempre estiveram conosco, nos auxiliando nos momentos mais difíceis de nossas vidas e a todos que nos apoiaram nessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus que nos concedeu perseverança e força no decorrer dessa caminhada, iluminando nossos passos nos momentos mais difíceis, sem nunca nos permitir fraquejar ou desistir.

A nossos familiares por sempre nos incentivarem na realização de nossos sonhos; aos nossos colegas de classe por nos acompanharem e partilharem conosco todos os momentos e conquistas ao longo dessa trajetória; a nossa professora e orientadora Cleane de Jesus Costa, por estar conosco no fim de nossa vivência acadêmica e conclusão deste trabalho.

Ao corpo docente e a todos os funcionários da Faculdade do Baixo Parnaíba, pelo auxílio, paciência durante toda a realização do curso. Somos muito gratos por todo apoio recebido do início ao fim de nossa graduação, contribuindo para nossa formação acadêmica e pessoal.

“Brincar não é perder tempo, é ganha-lo. É triste ver meninos sem escola, mas mais triste é vê-los enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação humana.”

Carlos Drummond Andrade

RESUMO

Esta pesquisa se objetiva em refletir sobre as contribuições da ludicidade no processo de ensino aprendizagem das crianças da educação infantil na Pré-escola Jardim de Infância Anjo da Guarda, localizada na zona urbana no Município de Chapadinha- MA. Para isso, utilizou-se como metodologia de pesquisa a descritiva, do tipo quanti-qualitativa, de caráter bibliográfico e de campo, na qual a coleta de dados se deu por meio de aplicação de questionários com perguntas abertas. Por fim, tem-se as análises de dados dos resultados encontrados, assim como a delineação do nosso problema: “De que forma o lúdico contribui para a efetivação da formação e pleno desenvolvimento do educando?” Ao finalizar a pesquisa, conclui-se que o uso do lúdico como ferramenta na prática pedagógica do professor contribui no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil.

Palavras-chave: Lúdico. Brincadeiras e Jogos. Educação Infantil.

ABSTRACT

This research aims at reflecting on the contributions of playfulness in the process of teaching children's education in early childhood education in the Anjo da Guarda Kindergarten Preschool, located in the urban area of the municipality of Chapadinha-MA. For this, the descriptive, quantitative-qualitative, bibliographical and field-type research methodology was used as the research methodology, in which the data collection was done through the application of questionnaires with open questions. Finally, we analyze the data of the results found, as well as the delineation of our problem: "In what way does the playful contribute to the effectiveness of the formation and full development of the student?" At the end of the research, it is concluded that the use of play as a tool in the pedagogical practice of the teacher contributes to the process of teaching learning in Early Childhood Education.

Keywords: Playful. Jokes and Games. Child education.

LISTA DE SIGLAS

BDTD	-	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAPES	-	Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CF	-	Constituição Federal
ECA	-	Estatuto da Criança e do Adolescente
FAP	-	Faculdade do Baixo Parnaíba
LDB	-	Lei de Diretrizes e Bases
PCN’s	-	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	-	Projeto Político-Pedagógico
RCNEI	-	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	-	Demonstrativo do repositório da Capes.....	14
Quadro 2	-	Demonstrativo do repositório da BDTD.....	17
Quadro 3	-	Relação de monografias disponibilizadas no repositório da FAP.....	19
Quadro 4	-	Perfil dos entrevistados	39
Quadro 5	-	Na sua concepção, quais as atribuições do brincar no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil?	40
Quadro 6	-	As brincadeiras realizadas na sala de aula são planejadas visando desenvolvimento?.....	40
Quadro 7	-	Na sua opinião, as brincadeiras influenciam no processo de interação entre alunos e professores?	41
Quadro 8	-	A escola realiza formação continuada voltada para o lúdico no processo de ensino-aprendizagem dos alunos na educação infantil?.....	41
Quadro 9	-	Para você existe diferença entre brinquedo, brincadeira e jogos? Quais?.....	42
Quadro 10	-	O espaço físico da escola é adequado para realização das brincadeiras no âmbito escolar?	43
Quadro 11	-	- Na sua concepção, quais as atribuições do brincar no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil?	43
Quadro 12	-	A escola realiza formação continuada voltada para o lúdico no processo de ensino-aprendizagem dos alunos na educação infantil?.....	44
Quadro 13	-	O espaço físico da escola é adequado para realização das brincadeiras no âmbito escolar?	44
Quadro 14	-	A escola disponibiliza uma brinquedoteca? E de recursos para as atividades lúdicas?.....	45

SUMÁRIO

p.

1 INTRODUÇÃO 11

2 LÚDICO E EDUCAÇÃO INFANTIL: estado da arte..... 13

2.1 Resultados encontrados relacionados ao objeto de pesquisa..... 13

2.1.1 Banco de Teses da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)..... 14

2.1.2 Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) 17

2.1.3 Repositório Institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP)..... 19

3 O LÚDICO E A EDUCAÇÃO PARA CRIANÇAS..... 23

3.1 Breve Histórico do Lúdico no Brasil..... 23

3.2 A Educação Infantil e o Lúdico..... 25

3.3 Bases Legais para Inserção do Lúdico na Educação Infantil..... 27

3.4 A Formação de Professores para Educação Infantil..... 30

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS..... 35

4.1 Tipo de pesquisa..... 35

4.2 Coleta de dados..... 36

4.3 Lócus da Pesquisa...... 37

5 METODOLOGIA..... 39

5.1 Populações da amostra..... 39

6 CONCLUSÃO..... 46

REFERÊNCIAS..... 48

APÊNDICES..... 52

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surge da reflexão sobre a inserção do lúdico na Educação Infantil, uma vez que as atividades lúdicas no cotidiano da sala de aula proporcionam aos educandos o desenvolvimento das suas habilidades e competências.

Portanto, a pesquisa pauta-se por meio do problema que é: De que forma o lúdico contribui para a efetivação da formação e pleno desenvolvimento do educando? Visando compreender as contribuições do lúdico no desenvolvimento das crianças no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil, e das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores.

Pois a melhor forma de mediar o conhecimento é utilizando materiais concretos e dinâmicos, facilitando assim um maior entendimento e construção de conhecimento sobre determinado objeto.

A brincadeira é uma forma facilitadora da aprendizagem. Ou seja, a criança aprende brincando, por isso que o brincar na infância exige reflexão por parte dos docentes, pois o lúdico precisa acontecer constantemente e ser realmente levado a sério, ou seja, o lúdico possibilita a criança aprender e se desenvolver de forma significativa

É necessário que o professor incorpore em suas práticas atividades lúdicas, em um ambiente planejado e organizado para que possibilite a criança explorar o mundo à sua volta, dentro do contexto escolar. Assim, para que as crianças possam desenvolver suas capacidades físicas e cognitivas é essencial que além de ser oferecida a elas uma diversidade de brincadeiras, as mesmas tenham intencionalidade pedagógica, ou seja, não brincar somente por brincar.

Visando melhor compreensão, a presente pesquisa foi estruturada em uma introdução, quatro capítulos e uma conclusão. O primeiro capítulo é composto pelo Estado da arte, onde foi realizado um mapeamento acerca das produções publicadas nos últimos 5 anos relacionados ao tema aqui abordado, por meio dos repositórios-Banco de Teses da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD); Repositório da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP).

O terceiro capítulo, contexto histórico da educação infantil, traz uma reflexão sobre os caminhos percorridos referente a educação infantil por meio das leis.

Nesse mesmo capítulo desenvolveu-se – A educação Infantil e o Lúdico; Bases Legais para Inserção do Lúdico no Ensino Infantil e Formação de Professores para Educação Infantil.

O quarto e o quinto capítulo abordam a coleta de dados obtidas na pesquisa de campo, onde foi possível analisar a forma como os professores de uma pré-escola municipal compreendem o lúdico e suas contribuições para aprendizagem e desenvolvimento das crianças, assim como as metodologias que utilizam em sala de aula e a maneira como se mantem atualizados com as constantes mudanças no meio educacional.

Por fim, tem-se a conclusão da pesquisa, demonstrando que apesar de todo reconhecimento da importância do lúdico como ferramenta de ensino, precisam ser melhoradas dentro das instituições escolares para que o lúdico não continue sendo visto como um simples momento de descontração, mas como um importante instrumento que proporciona o desenvolvimento de habilidades e competências nas crianças.

2 LÚDICO E EDUCAÇÃO INFANTIL: estado da arte

Visando ampliar os embasamentos teóricos referentes ao trabalho com o lúdico para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, optou-se, nesta pesquisa, analisar a importância do lúdico na educação infantil no processo de ensino.

Nesse sentido, buscou-se conhecer o estado da arte, cujo objetivo deste método é construir um mapeamento e análise das produções, considerando as áreas de conhecimentos, espaços, períodos das publicações e as condições das produções. Uma das características do estado da arte que deve ser observada no decorrer da pesquisa é o espaço e o tempo em que os estudos foram realizados.

Nessa perspectiva, temos Pillão (2009, p.45) que afirma:

> Estado da Arte tem sido entendido como modalidade de pesquisa adotada e adaptada/interpretada por diferentes pesquisadores de acordo com suas questões investigativas. Algumas vezes utilizando diferentes denominações – Estado da Arte, Estado do Conhecimento, mapeamento, tendências, panorama entre outras – os trabalhos envolvidos nessa modalidade de pesquisa apresentam em comum o foco central − a busca pela compreensão do conhecimento acumulado em um determinado campo de estudos delimitado no tempo e no espaço geográfico.

Essa forma de pesquisa é de fundamental relevância para os pesquisadores, pois é possível conhecer outros trabalhos já publicados, autores que abordaram temática semelhante, os variados meios de coletas de dados e resultados obtidos, informações valiosas para quem está iniciando novas pesquisas. O estado da arte é uma ferramenta muito importante no desenvolvimento dessa pesquisa, pois o mesmo apontou as mais diversas áreas em que o lúdico pode ser utilizado como instrumento não só de aprendizagem, mas de incentivo a buscar o próprio desenvolvimento.

2.1 Resultados encontrados relacionados ao objeto de pesquisa

A revisão literária foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, tendo como subsidio as principais bases de dados sendo elas: o Banco de Teses da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Repositório Institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP), visando encontrar artigos publicados nos últimos seis anos relacionados a temática aqui abordada.

O mapeamento foi realizado no período de novembro a dezembro de 2017. As bases de dados escolhidas fornecem ampla variedade de conteúdos e todas com acesso gratuito aos pesquisadores, facilitando a elaboração do trabalho. Para uma melhor seleção de conteúdo, foram utilizadas as seguintes palavras chaves: lúdico, o lúdico e pré-escola, o lúdico e o ensino.

De acordo com os resultados obtidos foi realizado um recorte temporal, selecionando publicações em língua portuguesa, com o objetivo de selecionar os trabalhos publicados nos últimos seis anos. Dessa forma, as tabelas a seguir mostram as publicações nos anos de 2012 a 2017.

2.1.1 Banco de Teses da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Quadro 1- Demonstrativo do Repositório da Capes

Palavras-chave, Fonte: Capes	**Nº. de artigos**	**Nº. de artigos analisados nesta pesquisa**
Lúdico	303	-
O lúdico e pré-escola	45	-
O lúdico e o ensino	145	04

Fonte: Quadro elaborado pelos pesquisadores em 2017.2

Ao pesquisar o termo lúdico e ensino na base de dados. Capes, foram encontradas 145 publicações ligadas ao tema pesquisado, porém, 04 das publicações foram as que mais fizeram alusão do lúdico no processo de ensino.

O primeiro artigo, que tem como título “Alterações psicomotoras por meio de aulas de Educação Física em crianças de 08 e 09 anos de idade de uma escola municipal de Anápolis – GO”, onde o autor: VENÂNCIO, Patrícia Espíndola Mota, et al. (2015), traz como objetivo comparar as alterações psicomotoras através das aulas de Educação Física, em crianças de 8 e 9 anos, para isso foram avaliadas a coordenação motora, o equilíbrio, esquema corporal, lateralidade e estruturação do espaço. A metodologia utilizada para realização desse trabalho foi acompanhar uma

turma composta com 31 alunos de uma escola municipal de Anápolis – GO, havendo uma avaliação antes do processo de intervenção e uma outra ao findar o projeto.

A intervenção foi aplicada durante seis meses, onde a turma participava de duas aulas por semana, com duração de 50 minutos, envolvendo atividades lúdico-recreativas, baseadas nas necessidades encontradas no primeiro teste realizado com as crianças.

Ao finalizar as atividades, as crianças foram reavaliadas, no intuito de constatar as alterações ocorridas durante a intervenção, os resultados obtidos apontaram para melhoras significativas na coordenação motora e equilíbrio, no esquema corporal e na estrutura espacial, o que por sua vez aprimorou os parâmetros esperados nessa faixa etária de idade, demonstrando assim o quanto as atividades lúdicas são importantes no desenvolvimento psicomotor das crianças.

O segundo artigo, cujo título é “Familiares de crianças com deficiência: percepções sobre atividades lúdicas na reabilitação”, tendo como autor: BATAGLION, Giandra Anceski, et al. (2016), visando verificar a percepção dos familiares sobre as atividades lúdicas desenvolvidas para as crianças com deficiência em uma instituição de saúde pública de Florianópolis (SC). A pesquisa é descrita como de caráter descritivo-exploratório, tendo uma abordagem qualitativa de dados.

Os participantes desta pesquisa foram as famílias das crianças que são atendidas na instituição de reabilitação pública acima citada. A coleta de dados foi realizada por meio de um roteiro de entrevistas semiestruturadas e observações sistemáticas. Para registrar os dados, foi feito uso de um gravador de áudio e diário de campo, onde em seguida fez-se uma análise de conteúdo.

De acordo com os resultados obtidos, os familiares mostraram-se descontentes com algumas limitações decorrentes da gestão da instituição, devido ao não cumprimento da lei, que garante a acessibilidade, mas, em contrapartida, ressaltaram que as atividades lúdicas ali desenvolvidas pelos profissionais resultam em benefícios nas habilidades motoras, cognitivas, sociais, emocionais, de linguagens, entre outras melhorias para as crianças.

O terceiro artigo, “Jogos Pedagógicos para o Ensino de Funções no Primeiro ano do Ensino Médio”, onde a autora STRAPASON, Lísie, et al. (2013), relata os resultados das análises de uma experiência realizada em uma escola pública do Estado, no Rio Grande do Sul (RS).

O objetivo proposto pelas autoras foi o de verificar se a utilização de jogos facilitaria a aprendizagem dos alunos do primeiro ano do ensino médio. Sendo aplicado quatro tipos de jogos, que abordavam conteúdos de funções.

Para tanto, utilizaram como metodologia de pesquisa uma abordagem qualitativa, em sala de aula. A coleta de dados foi feita pelas professoras – pesquisadoras, através de observações das estratégias dos alunos durante os jogos, registradas em diário de campo.

As pesquisadoras concluíram que o uso de jogos como estratégia de ensino e aprendizagem, além de motivarem os alunos, despertando seu interesse pelas atividades desenvolvidas, facilitam a compreensão do conteúdo de funções, contribuindo assim para uma melhor aprendizagem.

O quarto artigo, “A Metodologia do Lúdico na Melhoria da Aprendizagem Inclusiva”, que tem com autora MARQUES, Cláudia Luíza (2012), apontam que na educação infantil, onde existam alunos com necessidades educacionais especiais específicas, o lúdico tem se tornado uma inovadora metodologia, permitindo por meio de jogos e brincadeiras, que os alunos tenham oportunidades iguais de aprendizagem. Diante disso, o objetivo do artigo é demonstrar de que maneira o lúdico poderia ser usado na prática docente como metodologia de ensino, de modo a contribuir para promoção de ações inclusivas e melhoria dos métodos já existentes.

Para isso, a pesquisa buscou através de pesquisas bibliográficas, encontrar subsídios suficientes para comprovar que o uso do lúdico pode, sim, melhorar a qualidade da aprendizagem, embora os jogos e brincadeiras ainda sejam vistos por algumas pessoas apenas como meio de distração, muitas outras pessoas já constataram que quando jogos e brincadeiras são utilizados em determinados contextos, acabam se tornando estratégias para construção de conhecimento.

Portanto, o lúdico quando colocado como forma de metodologia educacional no ensino e na aprendizagem pode ser um excelente meio de desenvolvimento na criança em vários aspectos e não somente no cognitivo, como é constantemente apontado. O lúdico permite um ambiente de imaginação, interação e de conhecimento às crianças, por isso é de fundamental importância que o educador use essa ferramenta na sua prática pedagógica.

2.1.2 Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)

Quadro 2- Demonstrativo do repositório da BDTD

Palavras-chave, Fonte: BDTD	**Nº. de artigos**	**Nº. de artigos analisados nesta pesquisa**
Lúdico	1067	03
O lúdico e pré-escola	28	-
O lúdico e o ensino	593	-

Fonte: Quadro elaborado pelos pesquisadores em 2017.2

A primeira tese, “Empresta, por favor? ”: Processos de ensinar e aprender em brincadeiras de crianças na Educação Infantil”, tem como autora, NICOLIETO, Maria Elisa, (2015), relata a grande influência que o lúdico tem na infância, proporcionando para as crianças a possibilidade de criação, a vivência de experiências culturais e a socialização com os demais.

Desse modo, a pesquisadora, objetivou compreender os processos de ensinar e aprender, decorrentes das relações das crianças entre si e com os professores, em meio as brincadeiras na educação infantil. Buscou-se ainda identificar a forma como os brinquedos são apresentados para as crianças e quais funções são atribuídas por elas em relação a esse objeto.

A metodologia de pesquisa foi desenvolvida inicialmente com um levantamento de dados bibliográficos, no intuito de fundamentar o assunto em torno de temas como: infância, crianças, educação infantil no Brasil e ludicidade. De caráter qualitativo a pesquisa ocorreu, com um grupo de 14 crianças com idade média de 03 anos, matriculadas no maternal II, em uma escola municipal de educação infantil, na cidade de Paderneiras – SP.

A pesquisa foi realizada por meio de observação, onde as sextas-feiras as crianças levavam seus brinquedos de casa para escola. Para registro de coleta de dados, a pesquisadora fez uso de diário de campo e realizou também análises de conteúdo.

Finalizando a pesquisa, os resultados revelaram que nas brincadeiras as crianças vivenciaram processos de ensinar e aprender para o fortalecimento do convívio em grupo. Aprendendo conviver e brincar com o outro, emprestar, negociar, negar o pedido a alguém, ensinar novas maneiras de brincar, conhecer outros

espaços, estreitar relações de amizade. Portando, ao vivenciarem tais processos de ensinar e aprender, essas crianças demonstraram que no brincar livre viveram experiências de formação para a vida.

A segunda tese, “Culturas Lúdicas Infantis na Escola: entre a proibição e a criação”, autora AZEVEDO, Nair Correia Salgado de (2016), elenca apontamentos acerca da produção das culturas lúdicas infantis nos ambientes escolares, colocando como enfoque jogos e brincadeiras. O objetivo da pesquisa era observar, descrever e interpretar as experiências lúdicas em diversos ambientes dentro de uma escola pública, na cidade de Presidente Prudente/SP, e que se mostrassem relevantes para identificar o processo de construção da cultura lúdica das crianças entre a proibição e a criação.

A pesquisa foi realizada de modo qualitativo, caráter etnográfico, baseando-se em fundamentos da sociologia da infância, inserindo as crianças como principais sujeitos durante o processo acadêmico. Para tanto, utilizou como metodologia de coleta de dados a participação direta das crianças, assim como, filmagens em vídeo, registros em diário de campo, individual e coletivo, entrevistas coletivas, fotos, diários coletivos e ilustrativos.

De acordo com os resultados, as crianças demonstraram que são muitas as ações de proibições da cultura lúdica dentro da escola, e que as razões para que ainda permaneçam tantas proibições das manifestações culturais infantis nas escolas, podem ter origens históricas e até ideológicas. Porém, as crianças pedem que valorizem suas opiniões e passem as incluí-las nos processos educacionais de maneira que elas possam participar da educação como um todo, uma vez que as mesmas elencam os jogos e as brincadeiras como elementos importantes dentro da escola, pois além de auxiliarem no processo escolar, contribuem para com aspectos relacionais e no processo de produção cultural da infância.

A terceira tese, “O Lúdico no Currículo da Educação Infantil: debates e proposições contemporâneos”, a autora CÂMARA, Rosângela Silva Neto(2011), aponta que os últimos anos tem sido marcado em nosso país, por uma rigorosa reflexão crítica acerca da elaboração de uma educação democrática, na qual os currículos devem considerar as diferentes classes culturais e sociais e ao mesmo tempo promover o desenvolvimento das crianças e das suas diversas expressões lúdicas.

Sendo assim, a autora teve objetivo argumentar e compreender as proposições e os debates teóricos sobre a presença do lúdico no Currículo da Educação Infantil, além de elaborar indicativas pertinentes e relevantes sobre a vivência do lúdico na educação sistematizada das crianças. Dessa forma, utilizou como método de pesquisa a bibliográfica, procurando fazer um estudo analítico e de estabelecimento de relações entre diferentes conceitos e informações para se chegar a um conhecimento.

Ao concluir sua pesquisa, a autora ressalta que se deve trazer o lúdico de maneira vivenciada e reflexiva para o cotidiano educacional das crianças, almejando a superação das práticas instrumentalistas e não reflexivas, e esse é um dos aspectos para o qual a mesma chama atenção.

Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, como a imaginação, atenção, imitação, memória. Amadurecendo em certas capacidades de socialização, através da interação, utilização e experimentação de regras e papéis sociais vivenciados nos jogos e brincadeiras. A autora ainda aponta que a presença do lúdico no currículo da educação infantil deveria ser compreendido e edificado como uma das interfaces culturais prioritárias do complexo curricular, construído para organizar e implementar a educação da criança em todas as suas perspectivas.

2.1.3 Repositório Institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP)

Quadro 3- Relação de monografias disponibilizadas no repositório da FAP

Palavras-chave, Fonte: Repositório FAP	**N°. de artigos**	**Nº. de artigos analisados nesta pesquisa** -
Lúdico	12	-
O lúdico e pré-escola	12	03
O lúdico e o ensino	12	-

Fonte: Quadro elaborado pelos pesquisadores em 2017.2

Ao pesquisar sobre o tema, lúdico e pré-escola, os resultados apontaram 12 monografias, dentre as quais, 03 apresentaram ligações semelhantes ao tema pesquisado.

A primeira monografia tem como título, “Os Jogos e as brincadeiras como instrumento pedagógico pata o professor da educação infantil”, tendo como autora: SILVA, Ana Célia Gomes, et. al. (2012).

A pesquisa teve como objetivo analisar a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras, enquanto instrumentos pedagógicos para o professor da educação infantil. Buscando mostrar como os mesmos podem ser utilizados para desenvolvimento da criança nesse nível de ensino. De caráter bibliográfico, embasada em referenciais teóricos como: Dohme (2003), Zabalza (1998), Kishmoto (2011), os quais abordam minuciosamente o cuidado e especificidades do trabalho realizado com e para os infantos, fundamentando a investigação dos conceitos pautados na pesquisa.

A pesquisa encontra-se estruturada em quatro capítulos: no primeiro, elenca-se uma breve perspectiva dos elementos explorados ao longo do texto; no segundo traz uma abordagem acerca do papel dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil, a caracterização da criança de quatro e cinco anos de idade, bem como os objetivos da Educação Infantil e sua relação com jogos, brinquedos e brincadeiras; o terceiro versa sobre o papel dos jogos e brincadeiras nos aspectos educacional e pedagógico, o papel mediador do professor e conclui-se, assim, com as considerações gerais sobre os tópicos abordados.

As análises realizadas apontaram que os jogos, brincadeiras e brinquedos enquadram-se como instrumentos apropriados para aproximação do professor com os alunos, criando um vínculo afetivo, no qual, as crianças da Educação Infantil passam a ter mais confiança e prazer por meio das atividades lúdicas.

A segunda monografia, “Educação infantil e lúdico: desafios e perspectivas na utilização de jogos e brincadeiras no 3º período da Escola Alegria do Saber”, tem como autora: MARTINS, Ana Regina da Silva, et. al. (2014), aponta como principal objetivo compreender a concepção e utilização do lúdico no 3º período.

A pesquisa realizou-se em uma das escolas da rede municipal de Buriti - MA, que atende à modalidade da educação infantil. Quanto à metodologia, esta foi de natureza qualitativa dividida em duas fases: a primeira constitui-se na pesquisa bibliográfica e a segunda na pesquisa de campo. Quanto ao tipo, é uma pesquisa descritiva, como instrumentos e procedimentos de coleta de dados, foram aplicados questionários e observações com a participação de (03) três professoras, (01) uma gestora, (01) uma coordenadora pedagógica da referida escola.

Para o alcance dos objetivos buscou-se as contribuições de teóricos como Kishimoto (2011), Piaget (1978), Vygotsky (1984), Antunes (1998), Santos (1997), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) dentre outros.

Para melhor compreensão do objeto de estudo, a pesquisa encontra-se dividida em capítulos, onde o primeiro apenas de caráter introdutório, apresenta os objetivos da pesquisa, a relevância, a problemática, a metodologia adotada e a contribuição dos principais autores. O segundo capítulo traz abordagens sobre o histórico da educação infantil, sua legislação, e os principais referenciais da área.

O terceiro capítulo faz referência ao lúdico na educação infantil, assim como seu conceito, a importância desses no ambiente escolar, bem, como o brincar no processo do desenvolvimento da criança. No quarto capítulo encontram-se a classificação dos jogos e brincadeiras, os principais jogos que são utilizados na educação infantil, e no quinto capítulo constam os resultados e discussões acerca da pesquisa aplicada aos sujeitos, assim como a visão da equipe concernente a tais resultados.

O sexto e último capítulo, aborda às conclusões da pesquisa e faz algumas considerações a respeito do objeto de estudo, onde foi possível concluir a importância da inserção da ludicidade como meio de mediação do ensino e as posturas que podem ser assumidas pelo docente no uso dos jogos e brincadeiras na alfabetização, e como essa aplicação pode implicar em uma aprendizagem realmente eficaz e significativa. Foi possível compreender que as crianças têm uma melhor aprendizagem quando mediados por um docente que utiliza jogos nos processos de alfabetização.

A Terceira monografia, titulada “A utilização das experiências e brincadeiras corporais no desenvolvimento psicomotor das crianças: uma análise na Pré-escola Jardim Cirandinha”, tendo como autora: SILVA, Celiane de Jesus, et. al, (2014), traz como objetivo refletir sobre a utilização das experiências e brincadeiras corporais no desenvolvimento psicomotor das crianças na Pré-escola Jardim Cirandinha, situada no município de Chapadinha- MA.

Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo com caráter qualitativo, aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas para a gestora da escola campo, uma professora do 3º ano da Educação Infantil e cinco alunos entre quatro e seis anos de idade. O estudo está embasado no referencial teórico de

autores consagrados, tais como, Almeida (2003), Alves (2007), Oliveira (2008), Costa (2010), entre outros.

A pesquisa encontra-se dividida em sete capítulos, o primeiro deles é de caráter introdutório, fazendo uma breve apresentação do tema, assim como objetivos e os principais autores que deram suporte ao trabalho. O Segundo capítulo, traz a contextualização histórica da psicomotricidade, mostrando sua trajetória histórica, que teve início nos estudos do corpo e do objeto, onde esses estudos buscavam compreender os movimentos do corpo em seu processo evolutivo.

O terceiro capítulo aborda a ludicidade e brincadeira como fatores de importância para o desenvolvimento psicomotor, demonstrando assim, que aplicabilidade do lúdico no mundo da criança deve oferecer vivências diversificadas que auxiliem o desenvolvimento infantil. Ele é a maneira natural de interação onde ocorre a vivência de situações, manifestação de perguntas, formulação de estratégias e criatividade sem qualquer tipo de punição, possibilitando assim, novas construções no imaginário individual.

O quarto capítulo, A importância das práticas do professor de educação infantil no desenvolvimento da criança, aponta que o trabalho com crianças exige do professor competências e habilidades diversas que abrangem as diversas áreas do conhecimento e que fazem parte de sua formação. O quinto capítulo, traz a caracterização da escola campo, assim como as metodologias utilizadas durante a pesquisa. O sexto capítulo elenca as análises de dados obtidos na pesquisa e o sétimo e último capítulo aponta as conclusões obtidas durante a pesquisa.

De acordo com dados coletados, pode-se concluir a importância da psicomotricidade na vida das crianças para seu desenvolvimento integral. Ainda assim, nota-se a constante necessidade de melhor planejar atividades psicomotoras para o dia a dia em sala de aula. Ao brincar, a criança desenvolve ainda sua autonomia, desenvolve habilidades motoras, exercita a imaginação, aumenta a integração, promovendo, assim, o desenvolvimento sadio, o crescimento mental e a adaptação social.

Ao fazer o levantamento de dados e leitura das pesquisas voltadas para a ludicidade e temas semelhantes, é perceptível que nos últimos seis anos muitas pesquisas foram desenvolvidas voltadas para essa temática, em sua maioria, alertam para o rompimento de paradigmas relacionados a aplicação do lúdico como

metodologia de ensino, reforçando que os docentes devem ter como ferramenta nas suas práticas pedagógicas.

A criança quando brinca se liberta no mundo de imaginação, criação, se interage e fica mais participativa tendo assim uma aprendizagem significativa.

3 O LÚDICO E A EDUCAÇÃO PARA CRIANÇAS

3.1 Breve Histórico do lúdico no Brasil

A educação infantil e a ludicidade são temas que vem conquistando um espaço maior no cenário da educação nacional, sendo assim, torna-se necessário conhecer a trajetória percorrida acerca do desenvolvimento do trabalho da educação voltada para as crianças.

Durante muitos anos, as creches foram utilizadas para atender crianças de baixa renda, como forma de amenizar as carências das mesmas e de suas famílias. Desse modo, esse atendimento era entendido como um favor prestado para poucas pessoas, por meio de uma seleção excludente, camuflando assim, a problemática existente naquela época.

Dito isto, é possível constatar que a educação infantil no Brasil, era ligada, inicialmente, a uma proposta assistencial, por não conter um caráter educativo, uma vez que o atendimento se limitava a alimentação, higiene e segurança física, numa tentativa de reduzir as taxas de mortalidade infantil.

Nessa época, as crianças não eram conceituadas com suas peculiaridades, eram conceituadas como adultos em miniaturas, necessitando apenas de cuidados com a higiene corporal e alimentação, e compreensão as regras que lhes eram impostas. Como afirma Seber, (1995, p.14)

> Até o final do século XIX e começo do século XX, predominava na pedagogia, a ideia de que a criança tem estrutura mental idêntica à do adulto, porém com um funcionamento diferente. Ela era vista como um pequeno adulto, um ser que raciocina e pensa como nós, mas desprovido de conhecimentos e experiências.

Com a chegada da industrialização, muitas mulheres de classe média adentraram no mercado de trabalho e com isso, cresceu a busca pelos serviços das instituições que atendiam as crianças. Conforme Rizzo, (2003, p. 23)

> Com o avanço industrial o Brasil aumentou a necessidade de operários nas indústrias, sendo necessário contratar as mulheres para trabalharem nas

> fábricas, até porque, a mão de obra delas era mais barata. Como a maioria tinham filhos, foi preciso criar um local onde as mães os deixassem.

Neste período, o contexto social era caracterizado como por um elevado índice de mortalidade infantil, desnutrição e acidentes domésticos. Esses agravantes fizeram com que surgisse o interesse em criar um espaço de cuidado para as crianças, fora do seio familiar, dando origens as primeiras creches no Brasil, no fim do século XIX e inícios do século XX.

As crianças de famílias com poder aquisitivo mais elevado eram cuidadas por alguém que os pais das mesmas podiam pagar, já as das classes mais baixas eram deixadas sozinhas ou em creches de tempo integral, nas quais deveriam ser gratuitas ou de mensalidade mínima, de acordo com as condições financeiras dos pais, para que assim pudessem trabalhar com tranquilidade.

É perceptível, que a partir das necessidades das famílias de deixarem seus filhos em locais que oferecessem segurança e conforto, enquanto eles saiam para trabalhar, foi que surgiram as primeiras creches, ainda que de caráter assistencial, as mesmas eram responsáveis por cuidar da saúde, segurança, higiene e alimentação das crianças.

Posteriormente, foram criados os jardins de infância, e a partir deles, nas décadas de 20 e 30, surgiram também as salas pré-primárias, que funcionavam juntamente às escolas primárias. Nesses estabelecimentos, os profissionais eram definidos como professores e suas ações exigiam formação pedagógica em cursos normais. Segundo Kuhlman (1998 apud FELTRIN, 2012 p. 36).

> Os jardins de infância, diferentemente das creches, cuja ideia europeia chegou ao Brasil no final do século XIX, tinham desde sua origem, finalidades essencialmente pedagógicas voltadas ao atendimento das camadas mais abastadas da população. Os primeiros jardins de infância foram fundados em 1875, no Rio de Janeiro/RJ, em São Paulo/SP, mantidos por entidades privadas. Mesmo os primeiros jardins de infância públicos, inspirados nas propostas de Froebel, criados em 1908, em Belo Horizonte e em 1909, no Rio de Janeiro, também atendiam a crianças de segmentos mais privilegiados economicamente.

Ao longo desse processo, mais especificamente, no fim da década de 70, o Brasil cresceu no sentido de expansão das creches e pré-escolas. Essa ocorrência se deu por conta do crescimento urbano, inclusão intensa da mão de obra feminina no mercado de trabalho, decadência do regime militar, reinvindicações de movimentos sociais organizados e influências de políticas sociais ligadas às crianças de países subdesenvolvidos.

Esse processo contribuiu para a criação de novas estratégias por parte do governo para que fosse possível atender a altas demandas de crianças menores de 07 anos, porém, o investimento das políticas públicas ainda era baixo, de caráter compensatório e emergencial. Somente na década de 80, a partir da Constituição de 1988, e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), é que os direitos das crianças passaram a serem reconhecidos como dever do Estado, o que por sua vez, abriu espaços para discussão de outros aspectos relacionados a infância, além do direito à educação.

3.2 A Educação Infantil e o Lúdico

O lúdico é importante no processo de educação infantil, pois por meio dele a criança desenvolve habilidades para que ocorra aprendizagem. Para isso, o educador deve direcionar atividades que façam as brincadeiras perderem suas características livres, promovendo então um caráter mais pedagógico, gerando interação social e desenvolvendo habilidades intelectuais.

A história do brincar no ensino infantil encontra-se ligada com a história da criança ao longo do tempo. Antigamente, as brincadeiras existiam apenas para estreitar os laços afetivos familiares, ou seja, as crianças e adultos participavam das mesmas brincadeiras.

Ao adentrar na educação infantil, a criança interage com ambientes, elementos e situações diversas, que são primordiais para o crescimento delas. O brincar, nessa perspectiva pode proporcionar, do ponto de vista do desenvolvimento da criança, vantagens cognitivas, sociais e afetivas. Como ressalta Antunes, (2009, p. 31, Grifo do autor):

> Brincando, a criança desenvolve a imaginação, fundamenta afetos, explora habilidades e, na medida em que assume múltiplos papeis, fecunda competências cognitivas e interativas. Como se isso tudo já não fizesse do “ato de brinca” o momento maior da vida infantil e de sua adequação aos seus desafios, é brincando que a criança elabora conflitos e ansiedades, demonstrando ativamente sofrimentos e angustias que são sabe como explicitar.

Por meio das brincadeiras, as crianças se preparam para aprender novos conceitos, adquirindo informações para seu desenvolvimento, tornando-se pessoas equilibradas nos aspectos físicos e cognitivos. As experiências vividas na infância ajudam a superar com maior facilidade, problemas que venham surgir no cotidiano. É

justamente nesse contexto que o lúdico se insere como uma ferramenta bastante útil e eficaz no processo de ensino e aprendizagem.

Do ponto de vista do desenvolvimento da criança, o brincar traz inúmeras atribuições sociais, cognitivas e afetivas, como aponta Vygotsky (1994 apud WAJSKOP, 2009, p. 32):

> É na brincadeira que a criança se comporta, além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário. A criança vivência uma experiência no brinquedo como se ela fosse maior do que na realidade. Para este pesquisador o brinquedo fornece estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência da criança. A ação infantil na esfera imaginativa, em uma situação imaginária, a criação das intenções voluntária e a formação dos planos de vida real e motivações volitivas aparecem no brinquedo, que se constitui no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar.

De acordo com o exposto, no ato de brincar, as crianças podem ser colocadas frente a questões e desafios, que estão além do seu comportamento diário, elencando suposições na tentativa de compreender os problemas que lhes são apresentadas pelos adultos e pelo contexto social com o qual se relaciona.

Portanto, o lúdico ganha relevância no desenvolvimento da criança quando, o brincar, for capaz de revelar o estado físico, cognitivo, tátil, auditivo, entre outros aspectos. Pode-se dizer ainda, que o brincar se caracteriza como um processo de humanização, onde a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma afetiva. A respeito do papel imaginário das brincadeiras infantis, Kishimoto (2011, p. 65) ressalta que:

> Examinando, brevemente algumas teorias e pontos de vista, chega-se a jogos imaginativos naturais que enfatizam o elemento faz de conta. Isso inclui crianças concentradas na construção de torre de blocos o mais alto possível, montando o quebra-cabeças, cortando roupas de papel e vestindo figuras de brinquedo, ou, ainda, passando no triciclo ou jogando xadrez estas e outras dúzias de atividades, como “voar”, cair, correr e pular corda, representam experiências concretas que envolvem o mínimo de elementos da imaginação e de faz de conta.

Desse modo, é necessário respeitar as aptidões das crianças pelas brincadeiras e a forma como se organizam. Deixando-a livre para retratar sua realidade cultural e construir o saber em partilha com outras crianças, onde nesse processo o educador exercerá o papel de mediador. Portanto, as atividades lúdicas e brincadeiras instigam as crianças a pensar, resolver problemas, conviver com regras e aprendem a aceitá-las e recriá-las, tornando-se essencial no processo de construção do conhecimento infantil.

A brincadeira na criança cria momentos de imaginação, memória e de atenção conforme as situações que lhes são apresentas e assim construindo a partir das interações com os colegas a socialização. Segundo Ramos (2014, p. 18):

> Nesse contexto, enquanto atividade espontânea da criança, a brincadeira e o jogo tornam-se um meio extremamente fértil de interações linguísticas, podendo oferecer riquíssimas contribuições para o desenvolvimento psicolinguístico da criança.

O jogo quando entrelaçado com a pratica pedagógica em sala de aula torna-se uma ferramenta integradora de participação das crianças nas atividades expostas a elas, criando um caráter de novidade e curiosidade, despertando o interesse e assimilação dos conteúdos.

Segundo Piaget:

> É no lúdico que a criança emerge como sujeito, sendo importantíssimo na formação do ser humano, na apreensão do mundo, em compreender-se como sujeito social e na constituição dos processos psicológico superiores. (1974,p.54)

As atividades lúdicas ajudam na construção do desenvolvimento cognitivo e social da criança e na formação da sua identidade enquanto sujeitos. Enquanto brinca as crianças constroem seus próprios conhecimentos e compreendo o que está ao seu lado.

De acordo com Vigotsky:

> A brincadeira cria para as crianças uma ‘’zona de desenvolvimento proximal’’ que não é outra coisa senão a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz. (1995,p.97)

Através das brincadeiras as crianças vão desenvolvendo suas habilidades e conhecimentos, por meio das atividades lúdicas cria-se momentos de integração e socialização e representação das ações vividas no cotidiano.

3.3 Bases Legais para Inserção do Lúdico na Educação Infantil

De acordo com o desenvolvimento da sociedade e da educação, nota-se a necessidade de subverter o caráter de educação assistencialista, que era oferecido

para as crianças, e pensar em uma formação de modo integral, visando não só o cuidar, mas o educar na educação infantil.

Com base nos pressupostos legais da Constituição Federal de 1988, o Art. 205, prevê o direito a todos a educação, e o 208 prevê no inciso IX, Educação Infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 05 anos de idade.

O art. 207, Brasil, (1988, p.148) assegura que:

> É dever da família, da sociedade e do Estado, assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade o direito à vida, saúde, alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-la a salvo de toda forma de negligência, exploração, violência, crueldade e opressão.

Conforme a legislação de educação brasileira estabelece que a educação no País compreenda três níveis de ensino, sendo eles: Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Lembrando que quando se fala em educação infantil, refere-se às instituições de atendimento de 0 a 05 anos de idade, no qual as mesmas são popularmente conhecidas como creches e pré-escolas, conforme pode ser encontrado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96. Brasil, (1996, p. 84).

> Art.29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.
> Art.30. A educação infantil será oferecida em: Creches, ou entidades equivalentes, para a criança de até três anos de idade; Pré-escolas, para as crianças de até três anos de idade.
> Art.31. Na educação infantil a avaliação far-se-à medida acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objeto de promoção mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

A partir desse documento, a Educação Infantil passou a ser vista como uma modalidade de ensino, objetivando cuidar e educar as crianças, dando complemento ao trabalho educativo da família, almejando proporcionar condições para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social.

O Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), Lei nº 8,069, de 13 de julho de 1990, é um documento legal que assegura os direitos das crianças e adolescentes, e é condizente com a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases, pois prima pela qualidade do ensino e aprendizado das crianças da Educação Infantil. O art. 16, inciso IV assegura os seguintes aspectos: o brincar, praticar esportes e diverte-se, a criança

e adolescente, sendo essas ferramentas de grande importância no desenvolvimento infantil e ao mesmo tempo, um elemento indispensável no processo educativo.

A criação dessas diretrizes despertou inquietações na sociedade a respeito da concretização da finalidade do ensino infantil descrita na LDB. Diante dessa situação, especialistas e os próprios educadores da área decidiram elaborar um documento que norteasse os princípios e objetivos da Educação Infantil.

Assim, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (1998, p. 05) surgiu na intenção de:

> [...] Apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem com cujos direitos à infância são reconhecidos. Visa, também, contribuir para que possa se realizar, nas instituições, o objetivo socializado dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e ampliação, pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural [...]

Partindo dessa perspectiva, o RCNEI, inseriu-se como um importante instrumento que valorizou os debates acerca das propostas que visavam a melhoria de qualidade referente ao atendimento da Educação Infantil. O documento ainda dispõe de orientações curriculares com base nos processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Ao tratar-se dos objetivos gerais da educação infantil contidas no RCNEI, em todas as faixas etárias das crianças, o brincar é colocado como um dos objetivos delineados pelo documento, destacando ainda que a criança seja capaz de brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.

Oliveira (2005, p. 160) aponta que:

> Ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo.

Além da interação entres os colegas, cabe ressaltar também a relação de criança com o educador, cuja presença deve ser estimulante, pois ao brincar juntamente com seus alunos, contribui ainda mais para um melhor desenvolvimento da criança, ao apontar formas de solucionar os problemas que forem aparecendo durante os momentos de interatividade.

Nessa perspectiva nota-se que o professor não pode limitar-se apenas a observar e ofertar brinquedos, mas deve também estar disponível, além de acompanhar e participar dos desafios propostos nas brincadeiras do ambiente educativo. Como aponta Brasil, (1998, p. 30):

> O referencial enfatiza também que a intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situação de intervenção social ou sozinha, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sócios e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação dos sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos, etc. Para isso o professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como, a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias, etc. das crianças com as quais trabalha, respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização.

Portanto, o educador se torna um importante parceiro na Educação Infantil, tendo como objetivo maior, propiciar as crianças um espaço rico e prazeroso de experiências educativas, no qual seja possível crescer e aprender com alegria e criatividade.

Outra base legal dessa etapa escolar são as Diretrizes e Bases Nacionais para a Educação Nacional, pois este documento se configura como subsidio para o desenvolvimento de ações pedagógicas e administrativas na educação infantil.

Conforme Brasil (1998, p. 24):

> Ao definir suas Propostas Pedagógicas as instituições de Educação Infantil deverão explicitar o reconhecimento da importância da identidade pessoal dos alunos, suas famílias, professores e outros profissionais é a identidade de cada unidade educacional no contexto de suas organizações.

A partir dos princípios expostos, entende-se que as instituições de ensino infantil desempenham intensa responsabilidade, no sentido de garantir em suas propostas pedagógicas iniciativas que promovam a qualidade nos processos de ensino-aprendizagem das crianças de maneira dinâmica e prazerosa.

3.4 A Formação de Professores para Educação Infantil

Há algum tempo vem sendo discutido a questão do lúdico e suas contribuições para o desenvolvimento infantil. O brincar é uma forma de expressar-se, e interagir com o ambiente em que se vive. Por meio de atividades lúdicas as crianças passam a assimilar valores, comportamentos e ao mesmo tempo

desenvolvem outras áreas de conhecimento, além disso, exercitam-se fisicamente, aprimorando assim suas capacidades motoras.

Com isso percebe-se a importância de uma boa formação para os profissionais da educação básica. É na educação infantil que a criança tem o primeiro contato com o ambiente escolar, por isso é de fundamental importância que os educandos estejam preparados e qualificados para receber e trabalhar com elas. E para isso acontecer os professores devem além de ter uma boa formação inicial ter também a formação continuada, ela proporciona novos conhecimentos, estratégias e ferramentas para o seu fazer pedagógica em sala de aula, ou seja, o professor deve estar sempre em contínua formação. E partindo dessa perspectiva Libâneo aborda que:

> A formação continuada é o prolongamento da formação inicial visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. (2008,P.227)

Ao conviver com outras crianças, através das brincadeiras é possível que elas aprendam a dar e receber ordens, emprestar e pedir emprestado, serem tolerantes ao esperar sua vez nos jogos, e etc. desse modo, a criança vai se desenvolvendo socialmente. No universo lúdico a criança começa a diferenciar o que é imaginário e real. Para Friedman (2012, p. 162)

> Pensar em trazer o brincar como protagonista da escola é um avanço para a educação, porque assim tomamos consciência da importância que ele tem para o desenvolvimento integral das crianças, descobrindo nele um meio de conhecê-las mais profundamente, a fim de adequar propostas lúdicas e preservar suas culturas.

Portanto, é evidente que as atividades lúdicas possuem valor educacional essencial, que vem sendo utilizado como ferramenta pedagógica. Muitos são os motivos pelos quais os professores fazem uso dos jogos como opções de atividades e recursos nos processos de ensino.

Vale ressaltar que postura lúdica não é somente aquela que ensina conteúdos por meio de brincadeiras e jogos, mas sim, aquela em que se encontram presente as características lúdicas, como por exemplo, a forma como o professor ensina, a seleção dos conteúdos levando em consideração a aprendizagem do aluno. Para Brock (2011, p. 07):

> Os profissionais devem, portanto, estar bem-informados sobre a pedagogia do brincar. Para o profissional contemporâneo, este é um processo de constante desenvolvimento, no qual ele se mantém atualizado com sua complexidade e natureza multidimensional. [...] manter-se a par das pesquisas contemporâneas ajuda a renovar ou mudar a pratica daqueles que buscam oferecer atividades lúdicas de alta qualidade, que satisfaçam as necessidades e os interesses das crianças.

A ludicidade deve estar presente no processo de educação infantil não apenas para ocupar tempo e manter as crianças ocupadas, mas sim, com o objetivo de que as mesmas possam desenvolver sua intelectualidade, por meio da exploração e instigação de sua curiosidade e raciocínio, levando-os a ampliar suas habilidades.

Através de uma aula lúdica, as crianças são estimuladas a desenvolverem sua criatividade, de modo que vão descobrindo o gosto pelas descobertas, a vontade de participar das atividades propostas e alegria ao conquistarem suas vitórias.

Em primeiro lugar, é preciso aceitar a natureza viva de cada criança, sua espontaneidade, disposição para se movimentar, sua capacidade para criar fantasias, etc., desse modo, a ludicidade não surge como algo simples e que irá agradar as crianças, mas como um complemento a sua motivação particular, que por consequência acabará elevando suas capacidades.

Maluf (2007, p. 29), ressalta que:

> O professor deve organizar suas atividades, selecionando aquelas mais significativas para seus alunos. Em seguida deverá criar condições para que estas atividades significativas sejam realizadas. Destaca-se a importância dos alunos trabalharem na sala de aula, individualmente ou em grupo. As brincadeiras enriquecem o currículo, podendo ser propostas na própria disciplina, trabalhando assim o conteúdo de forma prática e no concreto. Cabe ao professor, em sala de aula ou fora dela, estabelecer metodologias e condições para desenvolver e facilitar esse tipo de trabalho.

Diante disso, o professor vai além de um orientador, pois é fundamental que o mesmo seja um desafiador, de modo a inserir obstáculos progressivos nos jogos, como meio de evoluir nos propósitos de promover o desenvolvimento e garantir melhor qualidade na aprendizagem. Esta é uma das funções do professor enquanto profissional criativo e lúdico.

Trabalhar com crianças requer do professor habilidades e competências diversificadas que contemplem os vastos campos do conhecimento e que fazem parte de sua formação. Ao mencionar a prática docente é preciso entender que o professor que se encontra inserido em uma sala de aula vive numa perspectiva variada de saberes. Fortuna (2011, p.10) afirma que:

> A presença do educador na brincadeira é agregadora e estimulante. Brincando junto, o educador infantil mostra como se brinca, não só porque assim demonstra as regras, mas também porque sugere modos de resoluções de problemas e atitudes alternativas em relação aos modos de tensão.

Desse modo, entende-se que parte da atuação do professor e suas competências e saberes encontram-se ligadas à sua formação inicial, onde, juntamente com sua compreensão acerca do desenvolvimento individual de cada criança, busca mecanismos baseados na ludicidade que os auxilie na elaboração de atividades que possam enriquecer ainda mais as aulas e contribuir de maneira significativa na aprendizagem das crianças.

Portanto, é evidente que a participação direta do professor nas brincadeiras e jogos, que são propostos às crianças, é fundamental na relação de professor-aluno para que possam se conhecerem melhor, de modo que o educador possa também identificar quais são os pontos mais importantes a serem trabalhados dentro da sala de aula.

O professor, antes de iniciar o exercício docente, deve planejar seriamente como irá organizar o ambiente escolar, levando em consideração os conteúdos a serem trabalhados, assim como a faixa etária dos alunos, desse modo, o ambiente escolar se tornará mais convidativo e os discentes terão mais apreço pelas aulas e atividades que o professor propor. A prática do professor deve ser focada no desenvolvimento dos alunos, de acordo com Lopes (2002, p. 22):

> Os educadores muitas vezes se perdem e não conseguem mais atrair a atenção ou motivar seus alunos, pois se o educando mudou, o educador também precisa mudar. Os métodos tradicionais de ensino estão cada vez menos atraentes para a criança, ela quer participar, questionar, atuar e não consegue ficar horas a fio sentada ouvindo uma aula expositiva.

A maneira como encontra-se organizada a educação infantil, assim como as dinâmicas que lhes são empregadas, especificam, dentre outras coisas, um espaço de aprendizagem, acrescendo dimensões significativas e proporcionando mais experiências aos alunos, o que por sua vez, facilita a prática das atividades e ao mesmo tempo promove uma mediação entre o que é ensinado e o que realmente os alunos aprendem. Mussem (2001, p. 317) ressalta a importância da participação do professor no desempenho das crianças dizendo que:

> O desempenho das crianças na escola depende não só de suas capacidades intelectuais, mas também de suas motivações e interpretações das situações de aprendizado. Comportamentos de aprendizado tais com a persistência nas

> tarefas e o estabelecimento de níveis moderados de aspirações podem facilitar a aprendizagem.

Assim, é possível compreender que os elementos presentes no espaço físico da sala de aula, dependendo da maneira como forem utilizados, constituem um ambiente de aprendizagem que condiciona profundamente a dinâmica de trabalho e refletem no processo de ensino-aprendizagem daquele local.

Uma das maneiras de manter-se atualizado acerca de como trabalhar na Educação Infantil sem perder o entusiasmo, é através da formação continuada, pois ela oferece não apenas subsídios para realização dos trabalhos em si, mas serve como auxilio mediante as necessidades existente no contexto da sala de aula.

Na Educação Infantil, a formação continuada ocorre de uma forma não exploratória, mas por meio de reuniões pedagógicas, de modo que os professores possam se encontrar e debater ideias, juntamente com a coordenação. Essa troca de experiências enriquece e muito a práxis pedagógica, pois pensar coletivamente contribui num melhor desempenho em sala de aula, garantido ensino de qualidade a todos. Libâneo (2001, p. 189) relata que:

> A formação continuada é condição para a aprendizagem permanente e o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional. É na escola, no contexto do trabalho, que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalhos e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais.

Desse modo, qualquer suporte oferecido aos professores para fundamentá-los reflete em seu aprimoramento pedagógico, o que por sua vez, acaba proporcionando as crianças, não apenas uma aprendizagem de maior qualidade, mas também, o resgate pelo prazer do brincar.

Maluf (2008, p. 42) afirma que:

> As atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que apenas divertimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando. A ludicidade é uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes aprendizagens.

Portanto, a função do professor em todo contexto escolar, é possibilitar a ocorrência de uma aprendizagem contínua, incluindo fatores intelectuais, sociais, físicos, emocionais, éticos e morais. E o lúdico tem como papel, fazer com que os

professores deem espaço para a prática, diminuindo as aulas expositivas, pois assim os alunos podem através de experiências construir conhecimentos.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Apresenta-se nesse capítulo, a metodologia utilizada para realização da pesquisa de campo, ou seja, na escola. O foco de estudo da pesquisa teve como problemática: “De que forma o lúdico contribui para a efetivação da formação e pleno desenvolvimento do educando? ’’

Tendo como base o pensamento de alguns autores acerca do uso do lúdico no processo de ensino na educação infantil, conforme as falas dos professores e da gestora atuantes na área na Pré-Escola Jardim de Infância Anjo da Guarda, no intuito de conhecer a visão dos mesmos no que se refere a contribuição da ludicidade como ferramenta de ensino e um instrumento utilizado dentro das salas de aula.

Ao elaborar a pesquisa, teve-se como subsídios conhecimentos fundamentais acerca das teorias relacionas aos seguintes campos: brincar, Educação Infantil, brincadeiras e jogos, lúdico e aprendizagem.

4.1 Tipo de pesquisa

A proposta dessa pesquisa se caracteriza como quanti-qualitativa, no intuito de obter dados acerca do tema em estudo, isto é, buscou-se refletir a inserção do lúdico na Educação Infantil.

Portanto, busca-se também, interpretar e descrever as falas das professoras da escola pesquisada, sobre o tema em questão e a forma como fazem uso do mesmo dentro da sala de aula.

Segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 269):

> Metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamentos, etc.

A coleta de dados foi realizada através de aplicação de questionários, com questões abertas, no qual os sujeitos da pesquisa foram três professoras e uma gestora.

Vergara (2011, p. 31) afirma ainda que: “Se tratando de pesquisa de campo os meios podem ser a observação, questionários, o formulário e a entrevista”.

A forma de análise utilizada para os dados coletados na escola-campo seguiu de acordo com o conteúdo produzido pelos sujeitos da pesquisa.

Ainda conforme Vergara (2011, p. 43):

> A pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre um fenômeno, ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, teses e observações de participantes ou não.

Essa metodologia possibilitou a ampliação dos elementos necessários para o retrato concreto da realidade, dando melhor qualidade na elaboração da pesquisa e análise dos dados.

4.2 Coleta de dados

Inicialmente, teve-se o primeiro contato com a escola campo que fica situada na zona urbana de Chapadinha-MA, onde foi possível conhecer os espaços físicos e corpo docente. Em seguida, ressaltou-se a gestora sobre a relevância da pesquisa e o quanto a escola poderia nos ajudar na elaboração da mesma, uma vez que o lúdico é uma ferramenta de ensino que pode ser utilizado nas pré-escolas, como forma de atrair as crianças e mantê-las interessadas nas atividades.

Optou-se também em não envolver os alunos, pois um dos objetivos da pesquisa encontra-se ligado a compreensão do professor acerca do lúdico como ferramenta de ensino que contribui de maneira significativa na aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Em seguida, foi realizada aplicação de questionários para os professores que estavam participando da pesquisa. Nesses questionários continham algumas indagações referentes a maneira como o lúdico contribui no processo de ensino-aprendizagem das crianças educação Infantil.

Diante disso, nos resultados obtidos, optou-se por transcrever de maneira fiel as falas dos participantes, e em contrapartida, manter em anonimato os nomes dos professores, assegurando assim sua privacidade. Portanto, para identificação dos professores utilizou-se os seguintes símbolos: P1, P2, P3, e para a gestora, apenas G.A intenção da aplicação do questionário era descobrir como os professores reconhecem a importância do lúdico como instrumento de ensino e qual método utilizam para trabalhar em sala de sala.

4.3 *Lócus* da Pesquisa

Conforme o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Pré-Escola Jardim de Infância Anjo da Guarda está localizada na rua Sebastião Archer, nº 1365, no bairro da Cruz, cidade de Chapadinha- MA. A escola foi criada no ano de 1973 por três amigas: Regina Nery, Maria José Pinto Mendes e Maria da Paixão Gomes.

O quadro dos primeiros professores era composto por: Maria da Paixão Gomes (diretora), Elizabete Ferreira (professora), Benvindo Pereira de Amorim (vigia). Seu prédio foi construído na administração de Bernardo Serra de Almeida.

A princípio, não tinha prédio próprio, pois funcionava na residência de Dona Antônia Bolota, localizada na Avenida Coronel Pedro da Mata. A comunidade contribuiu com doações de materiais como cadeiras, mesas e outros utensílios para que pudesse funcionar, pois os próprios funcionários não recebiam remuneração.

O Jardim de Infância Anjo da Guarda tem a missão de cuidar e educar os discentes, orientando-os para formação e interação dentro e fora do ambiente escolar, proporcionando atividades dinâmicas que desenvolvam a aprendizagem cognitiva e dos valores étnicos e morais, contribuindo dessa forma, para a formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos na sociedade.

Atualmente, o Jardim de Infância Anjo da Guarda possui em seu nível e modalidade de ensino: Educação Infantil 1º e 2º período. É uma escola da rede municipal de Ensino de Chapadinha, atua na prestação de serviço da Educação Infantil nos turnos matutino e vespertino, possibilitando o acesso à escola todo aqueles que desejam estudar. Atendem uma clientela de 04 (quatro) a 05 (cinco) anos de idade.

O Jardim de Infância Anjo da Guarda, dispõe de 04 (quatro) salas de aula, 01 (um) depósito e 02 (dois) banheiros. Apesar da disponibilidade das dependências físicas oferecidas, a escola não é aconchegante para o bem-estar e pleno desenvolvimento do educando, a mesma possui uma área aberta onde deveria ser organizada para jogos, brincadeiras e recreação. As salas não possuem espaço suficiente, alguns móveis não estão em bom estado de uso, as salas não têm ventilação adequada, existe apenas 01 (um) ventilador para cada sala e alguns blocos para a penetração de ar.

A administração da escola consta em seu quadro de funcionários com 01 (uma) diretora, 01 (uma) assistente de direção, as mesmas possuem nível superior e

procuram desempenhar suas funções com compromisso, oportunizando o desenvolvimento de um trabalho integrado entre os funcionários. Compõem ainda 04 (cinco) auxiliares de serviços gerais, onde todas possuem o magistério e procuram da melhor maneira possível desenvolver seu trabalho, responsabilizando-se pelo asseio, organização das salas de aula e preparação do lanche das crianças.

Contemplam ainda na estrutura administrativa 04 (três) vigias, os quais 02 (dois) nível médio e 01 (um) fundamental incompleto.

A Pré-Escola Jardim de Infância Anjo da Guarda, buscando dar suporte ao trabalho pedagógico, conta com uma estrutura pedagógica assim definida: 06 (seis) professores, dos quais todos são graduados em Licenciatura Plena em Pedagogia. Consta ainda 01 (uma) Supervisora/Especialista em Educação, graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia, que procura dar suporte ao fazer pedagógico do professor. (CHAPADINHA,2010)

Percebe-se que o quadro de professores, gestora e supervisora possuem formação em nível superior e formação continuada, que é muito importante para os profissionais da educação nos dias atuais, pois quanto mais procuraram sua qualificação estarão aptos para os desafios em sela de aula.

5 METODOLOGIA

5.1 Populações da amostra

.

Antes de iniciar a análise das respostas dadas pela gestora e professoras da escola campo, é necessário conhecer a formação e tempo de atuação das mesmas na área educacional. Os sujeitos da pesquisa foram três professoras e uma gestora todas do sexo feminino e possuem a mesma graduação, Licenciatura em Pedagogia.
Quadro 4 – Perfil dos Entrevistados

Identificação	Formação	Tempo de Atuação na Área de Educação
GESTORA	Pedagogia	1 Ano
P1	Pedagogia	20 Anos
P2	Pedagogia	18 Anos
P3	Pedagogia	28 Anos

Fonte: Quando elaborado pelos pesquisadores em 2017.2

De acordo com o quadro acima exposto, nota-se que tanto a gestora como os professores são licenciados em pedagogia, onde a maioria dos professores atua há bastante tempo na área educacional e possuem experiência no que se refere ao trabalho com crianças. Diante disso, é ratificada na Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (LDB/1996), em seu artigo 62, que:

> A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (CARNEIRO, 2012, p. 648)

A formação possibilita ao educando conhecimentos e estratégias para sua prática pedagógica em sala de aula, quando o professor se compromete com a educação ele favorece um ensino-aprendizagem aos seus alunos, é preciso compromisso e responsabilidade com sua profissão. A primeira pergunta do questionário[1] refere-se à formação e ao tempo de atuação das entrevistadas, parte-se então para segunda questão do questionário, que almeja descobrir qual conceito

[1] Ressaltamos que os questionários foram 7 para as professoras e 4 para a gestora sendo que 3 perguntas foram tanto para a gestora quanto para as professoras.

que os sujeitos da pesquisa têm acerca da relação do brincar na Educação Infantil, para isso fez-se a seguinte pergunta:

Quadro 5 - Na sua concepção, quais as atribuições do brincar no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil?

P1	É uma forma de desenvolver a criatividade, os conhecimentos e o raciocínio de uma criança, através de jogos, música, dança, etc. O intuito é educar e ensinar se divertindo e interagindo com os alunos.
P2	Os conteúdos ficam mais significativos e despertam o interesse dos alunos.
P3	É significativo, pois a criança tem mais interesse em participar das atividades propostas.

Fonte: Quadro elaborado pelos pesquisadores em 2017.2

As respostas demonstram que todas as professoras estão cientes das atribuições do lúdico para o ensino infantil, tanto que as mesmas ainda relatam que o lúdico quando utilizado em sala de aula desperta maior interesse por parte dos alunos, tornando as aulas mais significativas.

Diante disso, temos Gonçalves, (2013, p. 14) que relata:

> O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Portanto, o lúdico em sala de aula não deve ser apenas para diversão, mas um instrumento fundamental no desenvolvimento das crianças, possibilitando aprendizagem e ao mesmo tempo tornando as atividades mais dinâmicas e interessantes.

A terceira pergunta está relacionada ao planejamento das aulas, no intuito de descobrir se existe algum objetivo presente nas brincadeiras desenvolvidas para as crianças dentro do âmbito escolar.

Quadro 6 - As brincadeiras realizadas na sala de aula são planejadas visando desenvolvimento das crianças?

P1	Sim, são todas planejas e feitas de acordo com as necessidades deles.
P2	Sim, através de rotinas, eles escutam músicas, se movimentam visando a socialização e o desenvolvimento das crianças.
P3	Sim, os conteúdos e temas são selecionados e assim elaboradas as aulas.

Fonte: Quadro elaborado pelos pesquisadores em 2017.2

No entanto percebe-se que as respostas foram bem semelhantes, as professoras relataram a preocupação no que se refere ao planejamento das aulas, onde as mesmas são elaboradas de acordo com as necessidades dos alunos, visando seu desenvolvimento.

De acordo com Padilha (2001 apud ROMÃO, 2005, p. 63):

> Realizar os diversos planos e planejamentos educacionais e escolares, organizando a educação, significa exercer uma atividade engajada, intencional, científica, de caráter político e ideológico e isento de neutralidade. Dessa forma, planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dá respostas a um problema, estabelecendo fins e meios que apontam para sua superação, de modo atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mais sem desconsiderar as condições do presente, e as experiências do passado, levando em conta os contextos e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem planeja e de quem se planeja.

É importante que os professores tenham essas inquietações em relação as aulas e os conteúdos que irão trabalhar, com isso demonstrar envolvimento com a educação e o interesse em levar o melhor para sala de aula, priorizando um ensino-aprendizagem com qualidade.

A quarta indagação do questionário se referiu a influência das brincadeiras na relação de professor e aluno:

Quadro 7- Na sua opinião, as brincadeiras influenciam no processo de interação entre alunos e professores?

P1	Sim, com certeza ajudam a desenvolver os conhecimentos, tornando a aprendizagem descontraída e de fácil compreensão.
P2	Sim, facilita a aprendizagem e a afetividade entre professor e aluno.
P3	Sim, contribuem na interação e socialização das crianças com os professores.

Fonte: Quadro elaborado pelos pesquisadores em 2017.2

Os professores foram unânimes ao responderem que sim, as atividades lúdicas estreitam os laços de professor e aluno, facilitando a relação entre eles. As professoras apontam as brincadeiras como um momento de socialização entre os alunos, havendo assim trocas de experiências e saberes.

Conforme Vygotsky (1998 apud QUINTEIRO; CARVALHO, 2011, p. 03):

> Brincar, certamente, não é perda de tempo e deve-se fazer parte do projeto pedagógico da escola, uma vez que o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas

> crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Portanto, tem-se o brincar como uma importante ferramenta no que se refere a aproximação do professor com o aluno, gerando assim um ciclo de confiança e troca de experiências que só enriquece o ambiente da sala de aula.

O quinto questionamento está relacionado a formação continuada ofertada aos professores na escola.

Quadro 8 - A escola realiza formação continuada voltada para o lúdico no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos na educação infantil?

P1	Nos planejamentos recebemos orientações voltadas para o lúdico.
P2	As formações são realizadas através da Secretária Municipal de Educação ou por meio de iniciativas dos próprios professores.
P3	A escola não oferece, mas as vezes os professores mesmos costumam se reunir para planejar o semestre e a realização das atividades.

Fonte: Quadro elaborado pelos pesquisadores em 2017.2

Os entrevistados descrevem que na escola ainda não existem programas voltados para a formação continuada, mas ressaltam que a Secretária Municipal de Educação vez ou outra oferecem formação continuada aos professores

Segundo IMBERNÓN (2011)

> "[...] a formação centrada na escola envolve todas as estratégias empregadas conjuntamente pelos formadores e pelos professores para dirigir os programas de formação de modo a que respondam as necessidades definidas da escola e para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem em sala de aula e nas escolas." (p. 85)

Portanto, partindo dessa concepção é fundamental que as escolas ofereçam formação continuada para os professores dentro do ambiente escolar visando melhorar suas práticas pedagógicas dentro das salas de aulas.

Na sexta pergunta indagamos as professoras sobre a seguinte questão:

Quadro 9 - Para você existe diferença entre brinquedo, brincadeira e jogos? Quais?

P1	Sim, cada um tem a sua especialidade.
P2	Sim, pois o brinquedo é um material concreto, as brincadeiras são o envolvimento das crianças com o sem brinquedos e os jogos são matérias com objetivos específicos.
P3	Sim, cada um tem sua finalidade.

Fonte: Quadro elaborado pelos pesquisadores em 2017.2

As professoras responderam que sim, no entanto apenas a professora P2 relatou a diferença entre os termos, brinquedo, brincadeira e jogos, contrariando a visão de muitas pessoas que veem tudo como brincadeira e desconsideram a singularidade de cada um, dentro das perspectivas educacionais. Segundo Rego (2008, p. 80, grifo do autor):

> O termo “brinquedo”, empregado por Vygotsky, num sentido amplo se refere principalmente à atividade, ao ato de brincar. É necessário ressaltar também que, embora ele analise o desenvolvimento do brinquedo e mencione outras modalidades, dedica-se especialmente ao jogo de papéis ou à brincadeira de “faz-de-conta” (como por exemplo, brincar de polícia e ladrão, de médico de vendinha etc.). Este tipo de brincadeira é característico nas crianças que aprendem a falar, e que, portanto, já são capazes de representar simbolicamente e de se desenvolver nas situações do imaginário.

Percebe-se que o ‘’brincar’’ na sala de aula possibilita ao mesmo tempo um momento dinâmico, prazeroso e a construção do conhecimento à criança, pois através do lúdico elas se interagem e criam conceitos sobre determinado objetos. A criança é um ser pensante e curioso, então partindo nessa perspectiva quando o educando trabalha com o lúdico ele cria situações favoráveis ao imaginário e a uma aprendizagem.

A sétima e última pergunta foi a respeito do espaço físico da escola:

Quadro 10 - O espaço físico da escola é adequado para realização das brincadeiras no âmbito escolar?

P1	Sim, temos bastante espaço para atividades realizadas.
P2	Não dentro da própria sala de aula, mas fora da sala o espaço é bom.
P3	Os espaços dentro da sala de aula não são adequados.

Fonte: Quadro elaborado pelos pesquisadores em 2017.2

Como pode ser observado, essa foi uma das únicas questões em que houve divergências entre as respostas obtidas, a professoras P1 afirma que os espaços são adequados e as professoras P2 e P3 dizem que os espaços da sala de aula são pequenos, mas que o ambiente externo, sim. Esse fato demonstra a visão diferenciada de cada uma no que se refere a ambiente escolar adequado para o lúdico. Damásio, (2008, p.08) afirma que:

> [...] as condições materiais (instalações, material didático, espaço físico) interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos. Os esforços dos professores, por mais criativo que sejam e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho.

Então, de acordo com a afirmação acima, os espaços físicos das escolas são muito importantes para aprendizagem dos alunos, assim como os materiais didáticos disponíveis. Portanto, é preciso que o espaço escolar seja adequado para a realização das atividades lúdicas desenvolvidas pelos professores aos alunos, e manter esse ambiente confortável e receptivo, de modo a garantir aos alunos um espaço no qual possam praticar todas as atividades expostas a eles

Em seguida tem-se o questionário aplicado a gestora. Por tanto fez-se a seguinte pergunta:

Quadro 11 - Na sua concepção, quais as contribuições do brincar no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil?

Gestora	O brincar possibilita ações, imaginação e expressa a criatividade da criança desenvolvendo o interesse nas atividades propostas

Fonte: Quadro elaborado pelos pesquisadores em 2017.2

Percebe-se que a gestora está ciente das contribuições do lúdico no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. Pois o brincar proporciona momento de interação e de desenvolvimento das habilidades e competências das crianças.

Conforme Negrine (1994, p.19):

> As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

A criança quando brinca ela liberta sua imaginação, sua criatividade, seus sentimentos e se interage de forma dinâmica. As atividades lúdicas possibilitam na criança a construção de seus próprios pensamento e no seu desenvolvimento de forma integral.

A seguinte pergunta refere-se à formação continuada dos professores voltada para o lúdico,

Quadro 12- A escola realiza formação continuada voltada para o lúdico no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos na educação infantil?

Gestora	Na escola mesmo não, mais nos planejamentos existem orientações para os professores trabalhem a questão do lúdico em sala de aula.

Fonte: Quadro elaborado pelos pesquisadores em 2017.2

Observa-se que na escola não existe formação continuada voltada para os professores, no entanto a gestora relata que nos planejamentos a sempre orientações para que se trabalhe com a ludicidade na sala de aula.

Conforme Libâneo (2008, p.227):

> A formação continuada é o prolongamento da formação inicial visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalhos e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Partindo dessa concepção a formação continuada possibilita aos docentes novos conhecimento e aperfeiçoamento das suas práticas pedagógicas, qualificação profissional e possibilita aos professores atualizações referentes as novas concepções do ensino.

Quadro 13 - O espaço físico da escola é adequado para realização das brincadeiras no âmbito escolar?

Gestora	Sim, todos os espaços são apropriados para as atividades educativas

Fonte: Quadro elaborado pelos pesquisadores em 2017.2

Referente ao espaço físico da escola, percebe-se que há uma contradição nas falas dos sujeitos pesquisados, foram aplicadas a mesma pergunta para ambos e nas respostas as professoras descrevem que os espaços físicos não são adequados para as realizações das atividades, enquanto a gestora afirma que sim. Sobre o espaço físico da escola, segundo

Pinto:

> O espaço lúdico não precisa ficar restrito a quatro paredes, ao contrário, deve fluir por todo o ambiente, dentro e fora das classes. Um dos objetivos desse espaço é favorecer o encontro de crianças, para brincar, jogar, fazer amigos, propiciar a convivência alegre e descontraída dos frequentadores. (2003,p.65)

Os espaços físicos das escolas são de fundamental importância para as atividades lúdicas, pois ela propicia nas crianças a interação com os outros e a participação, e construção das suas habilidades e competências.

Fez-se a seguinte pergunta para a gestora:

Quadro 14 – A escola disponibiliza de brinquedoteca? E de recursos para as atividades lúdicas?

Gestora	Na escola não tem brinquedoteca. Não, são os próprios professores com o apoio da gestora que confeccionam os recursos para trabalhar com o lúdico por meio de matérias recicláveis.

Fonte: Quadro elaborado pelos pesquisadores em 2017.2

De acordo com a gestora a escola não disponibiliza de brinquedoteca e nem de recursos (material concretos) para as atividades lúdicas, os professores constroem seus próprios recurso para trazer para a sala de aula e desenvolver um trabalho que contemple as necessidades dos alunos. A brinquedoteca é fundamental numa escola pois oferece aos alunos e professores variedades de brinquedos. Conforme CUNHA (1994, p. 13) BRINQUEDOTECA é um espaço criado para favorecer a brincadeira.

Ao analisar os questionários aplicados ao corpo docente da escola campo, percebe-se que tanto a gestora como as professoras entrevistadas estão cientes da importância do trabalho com a ludicidade, e quanto o mesmo contribui significativamente no desenvolvimento das crianças e mesmo em meio a poucos recursos que a escola oferece as professoras se desdobram, dedicando-se a levarem novas ferramentas para as salas de aula.

6 CONCLUSÃO

O brincar é um meio natural de interação infantil, no qual ocorrem vivências de situações, criação de estratégias, diferenciação de erros e acertos, manifestação de perguntas, o que por sua vez, possibilita o surgimento de novas ações. Esse tipo de atividade favorece a construção e aprimoramento do conhecimento, para tanto, cabe aos professores estimular e sistematizar esses conceitos para outras situações.

Considerando o trajeto da psicomotricidade, que objetiva reeducar e organizar os indivíduos para seu próprio corpo por meio de exercícios de movimento e equilíbrio nas variadas situações do dia a dia. E sendo a educação psicomotora voltada para o desenvolvimento do potencial infantil, visando seu equilíbrio e crescimento, cabe à Educação Infantil, por meio de ações pedagógicas, proporcionar aos alunos um espaço que seja cheio de atividades lúdicas.

O lúdico favorece o desenvolvimento das crianças, vale ressaltar, que ao brincar, as crianças adquirem autonomia, habilidades motoras, estímulo a imaginação, e capacidade de interação, o que por sua vez, favorece na construção do seu crescimento mental e na adaptação social

É necessário ressaltar a existência de alguns elementos que interverem na utilização do lúdico em sala de aula, sendo eles: o elevado número de alunos por sala, a ausência de materiais pedagógicos e etc. Esses percalços interverem na utilização do lúdico no trabalho do professor nas aulas.

É preciso que antes de iniciar o planejamento acerca da organização da sala de aula o professor reveja os princípios fundamentais que irão conduzir a ação educativa e como os mesmos podem se caracterizar no cotidiano da sala de aula, de modo a projetar um espaço de aprendizagem mais coeso com os objetivos já traçados.

Ao buscar novos métodos de ensino através do lúdico o docente traz para dentro da sala de aula ferramentas que proporciona as crianças momentos de interação através de novas atividades por meio das brincadeiras e dos brinquedos favorecendo assim a construção do conhecimento e de uma aprendizagem significativa.

Partindo dessa concepção percebe-se que o lúdico é fundamental nas aulas, assim como as contribuições para a qualidade do ensino e para o pleno desenvolvimento das crianças. Sendo assim, através da utilização o lúdico possibilita na construção dos sabres infantis.

Entretanto, é relevante que o corpo docente busque a formação continuada para aprofundar seus conhecimentos em torno de práticas pedagógicas que envolvam a ludicidade, traçando melhor as finalidades e objetivos para essas atividades. E a inserção da brinquedoteca na escola, uma vez que é um lugar onde existem variedades de brinquedos, assim possibilita as crianças a interação e imaginação de forma dinâmica e prazerosa.

Portanto, a inserção do lúdico como ferramenta no processo de aprendizagem das crianças é um dos instrumentos que os professores utilizam dentro da sala de aula, e traçam atividades lúdicas com propósitos educativos a serem alcançados, e assim fazendo com que essa prática resulte em uma aprendizagem mais significativa e prazerosa para as crianças. Ressaltamos a importância do lúdico na educação infantil e que os professores devem valorizar o brincar como uma ferramenta de construção da aprendizagem nas crianças.

.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educação Infantil:** prioridade imprescindível. 6. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

AZEVEDO, Nair Correia Salgado de. **Culturas lúdicas na escola**: entre a proibição e a criação / Nair Correia Salgado de Azevedo. – Presidente Prudente: [s.n.], 2016. 266 f.: il.

BATAGLION, Giandra Anceski. et. al. **Familiares de criança com deficiência:** percepções sobre atividades lúdicas na reabilitação. Ciência £ saúde coletiva, 2016, Vol. 21 (10).

BRASIL. **Constituição Federal da República Brasileira de 1988**. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2005.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n° 8069**, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. **Decreto nº 5.154**, 23 de julho de 2004. Regulamenta o 2º do art. 36 e os arts. 34 a 42 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial, 26 jul. 2004.

BRASIL. **Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em 02 de outubro de 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 08 de outubro de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação**. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BROCK, Avril. **A importância do brincar na infância**. Revista Pátio de Educação infantil: brincar e aprender, São Paulo, n. 27, 2011.

CÂMERA, Rosângela Silva Neto. **O lúdico no currículo da educação infantil:** debates e proposições contemporâneos. / Rosângela Silva Neto Câmera. São Leopoldo, 2011.

CHAPADINHA. Secretaria Municipal de Chapadinha. **Projeto Político – Pedagógico**. Chapadinha: SEMED, 2010.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil**: leitura critico compreensiva, artigo/ Moacir Alves Carneiro.20.ed.Atualizada e ampliada. – Petrópoles, RJ: vozes, 2012.

CUNHA, Nylse Helena Silva. 1994. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. 2.ed. São Paulo: 1994

DAMASIO, M,S.; PAIVA, M, F. **O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão**. Pensar a prática, v. 11, n. 2 p. 189-196, 2008.

FORTUNA, Tânia R. **O lugar do brincar na educação infantil**. Revista Educação Infantil, n. 27, p. 8-10, abr/jun., 2011.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil:** Observação, adequação e inclusão. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2012.

GONÇALVES, Nelson. **O lado sério da brincadeira:** um olhar para a autoestima do educador. São Paulo: Cortez, 2013.

IMBERNÓM, Francisco. **Formação docente de profissional:** forma-se para a mudança e a incerteza. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KATILENE Freitas de Faria; Kelene de Melo Nunes; Patrícia Maria Machado Dutra; Maria do Socorro Freitas de Faria. Chapadinha, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko, M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed.: São Paulo: Cortez, 2011.

KUHLMANN JR. Moysés, M. A circulação das ideias sobre a educação das crianças; Brasil, início do século XX. In: KUHLMANN JR., M.; FREITAS, M. C. de. (Orgs.). **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. ***Organização e gestão da escola: teoria e prática***. 5 ed. revista e ampliada – Goiânia: MF Livros, 2008.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na educação:** criar, fazer, jogar. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Positivo, 2009.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar:** prazer e aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para a educação infantil:** Conceitos, orientações e práticas. 1ªed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARQUES, Claudia Luíza. **A metodologia do lúdico na melhoria da aprendizagem na educação inclusiva.** Revista Eixo, 2012, Vol. 1(2).

MARTINS, Ana Regina da. **Educação infantil e lúdico:** Desafios e perspectivas na utilização de jogos e brincadeiras no 3º período da Escola Alegria do Saber / 2014

MUSSEN, P. H., et al. **Desenvolvimento e personalidade da criança**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 2001.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994.

NICOLIETO, Maria Elisa. **"Empresta, por favor? "**: Processos de ensinar e de aprender em brincadeiras de crianças na Educação Infantil / Maria Elisa Nicolieto. – São Carlos: UFSCAr, 2015.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil:** fundamentos e métodos. 2ª ed: São Paulo: Cortez, 2005.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico:** como construir o projeto político pedagógico da escola. 5. Ed. Instituto Paulo Freire. (Guia da Escola Cidadã; v.7). São Paulo: Cortez: 2005).

PIAGET, Jean**. A construção do real na criança.** 2º ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1974.

PILLÃO, Delma. **A pesquisa no âmbito das relações didática entre matemática e música**: estado da arte**.** 109f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São de Paulo, São Paulo. 2009.

PINTO, Marly Rodan. **Formação e aprendizagem no espaço lúdico:** Uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Arte e ciência, 2003

QUINTEIRO, Jucirema; CARVALHO. **O brincar na formação de professores:** uma proposta para defender a infância na escola. Disponível em: <www.ice.edu.com.br> Acesso em: 20 novembro. 2011.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 19. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2008.

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SEBER, Maria da Glória; Luís Vera Lúcia Freire de Freitas (coob.). **Psicologia da pré-escola**: uma visão construtivista. São Paulo: Moderna, 1995).

SILVA, Ana Célia Gomes. **Os jogos e as brincadeiras como instrumento pedagógico para o professor da educação infantil**. / Nubya Gonçalves de Sousa Oliveira. Chapadinha, 2012.

SILVA, Celiane de Jesus. **A utilização das experiências e brincadeiras corporais no desenvolvimento psicomotor das crianças**: uma análise na pré-escola jardim

cirandinha. / Daniel da Costa Lima; Edilene dos Santos Gomes; Thayana Kelle Fontineles Gomes. Chapadinha, 2014.

STRAPASON, L.P.R. **O uso de jogos como estratégia de ensino e aprendizagem da matemática do 1° ano ensino médio.** 2011. 193f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Matemática) – Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, 2011.

VENÂNCIO, Patrícia Espíndola Mota. Et al. **Alterações psicomotoras por meio de aulas de Educação Física em crianças de uma escola municipal de Anápolis-GO.** Cinergis, 2015, vol. 16(2).

VERGARA, Sylvia Constant. **Projeto de relatórios de pesquisa em administração.** 13. d. São Paulo: Atlas, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**.6.ed. São Paulo: Martins Fontes,1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola.** (Coleção de Questões da Nossa Época; v. 48). 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores do Jardim de Infância Anjo da Guarda, município de Chapadinha-MA, com objetivo de analisar e compreender as atribuições do lúdico como instrumento de aprendizagem em uma Pré-Escola municipal e analisar as contribuições do lúdico para o desenvolvimento das crianças no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

Questionário

1- Qual sua formação e há quanto tempo atua na área de educação?

_____

_____

2- Na sua concepção, quais as contribuições do brincar no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil?

_____

_____

_____

3- As brincadeiras utilizadas em sala de aula são planejadas visando o desenvolvimento das crianças?

_____

_____

_____

4- Na sua opinião, as brincadeiras influenciam no processo de interação entre alunos e professores?

_____

_____

_____

5- A escola realiza formação continuada voltada para o lúdico no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos da educação infantil?

_____

_____

_____

6- Para você, existe diferença entre brinquedo, brincadeira e jogos? Quais?

_____

_____

_____

7- O espaço físico da escola é adequado para realização das brincadeiras no âmbito escolar?

_____

_____

_____

APÊNDICE B – Questionário aplicado a Gestora do Jardim de Infância Anjo da Guarda, município de Chapadinha – MA, com objetivo de analisar e compreender as atribuições do lúdico como instrumento de aprendizagem em uma Pré-Escola municipal e analisar as contribuições do lúdico para o desenvolvimento das crianças no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

Questionário

1- Qual sua formação e há quanto tempo atua na área de educação?

_____

_____

2- Na sua concepção, quais as contribuições do brincar no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil?

_____

_____

_____

3- A escola realiza formação continuada voltada para o lúdico no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos da educação infantil?

_____

_____

_____

4- O espaço físico da escola é adequado para realização das brincadeiras no âmbito escolar?

_____

_____

_____

5- A escola disponibiliza de uma brinquedoteca? E de recursos para as atividades lúdicas?

_____

_____